

RISCO DE DROGADIÇÃO EM ESCOLARES: PROFESSORES COMO POTENCIAIS AGENTES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Paola Ribeiro Motta ¹

Elen Lemes de Oliveira ²

Denise Herdy Afonso ³

Betina Loizenbauer da Rocha Moreira ⁴

Luís Flávio Souza de Oliveira ⁵

Michel Mansur Machado ⁶

Resumo:

A adolescência é uma fase bastante desafiadora e, com frequência, povoada de inseguranças e descobertas que, podem conduzir o jovem/adolescente à busca pela resolução ou alívio de suas angústias no acolhimento de grupos que acabam por introduzi-lo ao consumo de drogas, sejam lícitas ou ilícitas. Por outro lado, o ambiente escolar recebe perfis de estudantes expostos ao risco da drogadição e é local que preenche parte das horas de seu dia. Entretanto, encontra e busca, mesmo que de forma inconsciente, nos docentes, referência de adultos, ou ainda, uma referência diferenciada da que recebe no ambiente fora da escola, que é permeado de violência, abusos e convívio com uso de drogas. Diante dessa problemática, este trabalho, para este momento, tem como principal finalidade despertar a percepção de docentes de escolares no município de Uruguai (RS) como potenciais agentes de prevenção e promoção de saúde diante da realidade de drogadição ou risco de drogadição entre escolares. E, conseqüentemente, cooperar para o empoderamento dos docentes quanto ao conhecimento e acolhimento de escolares em risco de drogadição. O trabalho está sendo realizado na Escola Municipal Marília Sanchotene Felice, no município de Uruguai, onde se levou em consideração o número potencial de participantes como docentes, estudantes e familiares participantes e a capacidade, neste momento, de atendimento da equipe executora. O presente trabalho foi dividido em três etapas, sendo: Etapa I, desenvolvida com os docentes dos escolares do 8º ano; Etapa II, desenvolvida com os escolares e seus familiares; e Etapa III, com os profissionais da rede de saúde do território. Importante destacar que o projeto encontra-se em desenvolvimento da Etapa I, que teve seu início no mês de agosto com previsão de sua conclusão no mês de outubro de 2017. Diante dos resultados da etapa I, apresenta categorização das significâncias de palavras e imagens frente a temática da drogadição escolar dos docentes participantes deste trabalho. Como pode ser observado, a imagem da escola representa, para a maioria dos docentes um ambiente de alegria e familiar. A imagem de um jovem vestido com jaqueta de capuz que cobre sua cabeça traz a impressão e o sentimento de solidão, tristeza, transformação e reflexão para a maioria dos docentes. O sentido da palavra "AMEAÇA" para a maioria dos docentes é o sentimento de medo; já para as palavras "DROGAS LÍCITAS" a palavra impotência é a que prevaleceu. Contudo, para as palavras "DROGAS ILÍCITAS", a significância trouxe as palavras fuga, perigo e destruição para a maior parte dos docentes. Como pode se observar, até a fase de execução do projeto, se percebe um grupo de docentes comprometidos com sua profissão, mas sobretudo com a comunidade onde se insere. Não obstante, tanto a equipe executora deste trabalho quanto os docentes estão com expectativa positiva para os próximos encontros desta fase (Etapa I), bem como para o efeito após conclusão de todas as etapas do projeto.

Palavras-chave: drogadição, adolescência; escolas

Modalidade de Participação: Pesquisador

RISCO DE DROGADIÇÃO EM ESCOLARES: PROFESSORES COMO POTENCIAIS AGENTES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

¹ Aluno de pós-graduação. paolarmotta@yahoo.com.br. Autor principal

² Aluno de graduação. elenlemesdeoliveira@gmail.com. Co-autor

³ Outro. deniseherdy@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. betinamoreira@unipampa.edu.br. Co-orientador

⁵ Docente. tchelusoliveira@gmail.com. Co-orientador

⁶ Docente. michelmachado@unipampa.com.br. Co-orientador



RISCO DE DROGADIÇÃO EM ESCOLARES: PROFESSORES COMO POTENCIAIS AGENTES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

1. INTRODUÇÃO

Na UNIPAMPA já existem trabalhos que buscam associar conhecimentos e práticas na área da saúde através de participação cooperativa entre os cursos de farmácia e enfermagem. Contudo, são participações pontuais em componentes curriculares sem uma dimensão de envolvimento pedagógico por limitações dos respectivos currículos. Outras ações, nesse mesmo contexto, são ensaiadas ao nível de inserções de pesquisa e extensão.

Por outro lado, a região de Uruguiana faz fronteira com os países Uruguai e Argentina, além de possuir o maior porto seco da América Latina (e o terceiro no ranking mundial). Essas características propiciam o comércio, incluindo o comércio ilegal de substâncias, como as drogas lícitas e ilícitas. As populações ribeirinhas são, de forma especial, atingidas por esse escambo, pois têm contato direto à entrada e saída dessas substâncias, o que acaba atingindo crianças, adolescentes e jovens em idade escolar.

O consumo de drogas lícitas e ilícitas entre jovens e adolescentes é um fato inquestionável, que conduz ao aumento do número de indivíduos submetidos a tratamento específico, e que descortina os reflexos e a ineficiência de uma política de governo que perdurou por muito tempo no país (VARGAS, MONTEIRO, REBELLO, 2001), muito embora apresente alguns progressos com a tentativa dos últimos governos em deliberar uma política que procura conciliar ações de segurança pública com ações de saúde pública, em especial, ações preventivas (MORETTI-PIRES, CARRIERI, CARRIERI, 2008). Contudo, ainda não se conseguiu de forma satisfatória, dentro da geratriz do modus operandi da saúde pública, alcançar a raiz dessa problemática, de forma a contextualizar, decodificar e trabalhar sobremaneira a fonte motivadora da iniciação desses indivíduos ao consumo de drogas.

Nesse preâmbulo da discussão sobre uso de drogas, um dos períodos da vida mais vulneráveis é, reconhecidamente, a adolescência. Esta, por sua vez, perpassa a dimensão puramente classificatória de idade e apresenta-se com uma conotação de transformação e transição de um estado de vida, com interferências fortes de grupo, alterações nas relações familiares, percepções corporais e redimensionamento de aspectos sociais. Ou seja, uma fase bastante desafiadora e, com frequência, povoada de inseguranças e descobertas que, se não sadiamente conduzidas, acabam por conduzir o jovem/adolescente à busca pela resolução ou alívio de suas angústias no acolhimento de grupos que acabam por introduzi-lo

ao consumo de drogas, sejam lícitas ou ilícitas, de forma pontual ou frequente (CAVALCANTE, ALVES, BARROSO, 2008).

Importante destacar que a ideia de proteção redomada envolvendo a juventude e adolescência é utópica, considerando suas redes de relação e a sociedade em que está inserido que, há séculos, cultura e historicamente, traz consigo enraigado o consumo de drogas lícitas e ilícitas como busca de prazer ou conforto. Outrossim, deve-se entender que o abuso de drogas é um ato que atenta ao desejo de uma vida saudável (SCHENKER, MINAYO, 2005), a qual prevê bom convívio familiar, escolar e comunitário, incluindo-se aqui a identificação e participação a grupos (pares/tribos) construtivos, ricos em significados positivos para a fase de vida que se encontram.

Por outro lado, o ambiente escolar recebe perfis de estudantes expostos ao risco da drogadição e é local que preenche parte das horas de seu dia. Mais que isso, encontra e busca, mesmo que de forma inconsciente, na figura de seus docentes, referência de adultos, ou ainda, uma referência diferenciada da que recebe no ambiente fora da escola, que é permeado de violência, abusos e convívio com uso de drogas, de forma especial, drogas ilícitas.

Diante dessa problemática, este trabalho, para este momento, tem como principal finalidade despertar a percepção de docentes de escolares no município de Uruguaiiana como potenciais agentes de prevenção e promoção de saúde diante da realidade de drogadição ou risco de drogadição entre escolares. Nesse sentido, será necessário identificar o conhecimento prévio e percepção dos professores sobre a temática de drogas lícitas e ilícitas a partir da prevalência do uso das mesmas no município de Uruguaiiana (RS). E, a partir desse marco situacional, cooperar para o empoderamento dos docentes quanto ao conhecimento e acolhimento de escolares em risco de drogadição.

2. METODOLOGIA

O trabalho está sendo realizado na Escola Municipal Marília Sanchotene Felice, no município de Uruguaiiana, onde se levou em consideração o número potencial de participantes como docentes, estudantes e familiares participantes e a capacidade, neste momento, de atendimento da equipe executora. O presente trabalho já foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIPAMPA sob o número de registro 62656916.0.0000.5323 e foi dividido em três etapas, sendo: Etapa I, desenvolvida com os docentes dos escolares do 8º ano; Etapa II, desenvolvida com os escolares e seus familiares; e Etapa III, com os profissionais da rede de saúde do território. Importante destacar que o projeto encontra-se em desenvolvimento da Etapa I, que teve seu início no mês de agosto com previsão de sua conclusão no mês de outubro de 2017.

Para a abordagem junto aos docentes, foram realizados encontros para explicar sobre a intencionalidade do projeto em datas pré-agendadas com a direção da escola, sendo cada um de aproximadamente 2 horas, respeitando a agenda de aperfeiçoamento docente da própria escola. A partir disso, os docentes foram convidados a responder de forma escrita as impressões e sentimentos a partir de palavras e imagens, levando em consideração a temática de drogadição escolar para, através de técnica de análise de conteúdos (Bardin, 2011). As palavras-resposta, fossem substantivos, adjetivos ou expressões foram reunidas a partir das palavras e imagens indutoras e passaram a ser categorizadas por aproximação semântica, de maneira ativa, ou seja, com a participação dos próprios docentes, com o objetivo de colher uma externalização de impressões e desejos/interesses em relação à temática de drogadição nas escolas.

A partir da construção desse panorama factual, foi preparado um encontro com exposição dialogada sobre a temática de drogadição, com a inclusão de elementos de interesse e pontos relacionados à categorização elaborada junto aos docentes, a ser realizada no terceiro encontro com os docentes. No final do encontro será aplicado um questionário retro-pré-pós para avaliação do nível de conhecimento e autopercepção como agentes de saúde dos professores, em especial, sobre a temática de drogadição e possibilidades de serviços de saúde no município.

Para a execução da etapa I do projeto, ou seja, junto aos docentes, foram previstos quatro encontros, um para apresentação do projeto, assinaturas dos TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e do consentimento de publicação de imagens; outro para a análise de conteúdo; um terceiro para uma exposição dialogada sobre as principais drogas lícitas e ilícitas consumidas no município de Uruguaiana; e um quarto para apresentação de possibilidades de encaminhamentos na rede de saúde do município e avaliação do processo. Atualmente, já foram vencidos os dois primeiros encontros.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A figura 1 apresenta categorização das significâncias de palavras e imagens frente a temática da drogadição escolar dos docentes participantes deste trabalho. Como pode ser observado, a imagem da escola representa, para a maioria dos docentes um ambiente de alegria e familiar. A imagem de um jovem vestido com jaqueta de capuz que cobre sua cabeça traz a impressão e o sentimento de solidão, tristeza, transformação e reflexão para a maioria dos docentes. O sentido da palavra “AMEAÇA” para a maioria dos docentes é o sentimento de medo; já para as palavras “DROGAS LÍCITAS” a palavra impotência é a que prevaleceu. Contudo, para as palavras “DROGAS ILÍCITAS”, a significância trouxe as palavras fuga, perigo e destruição para a maior parte dos docentes.



Figura 1. Categorização das significâncias de palavras e imagens frente a temática da drogadição escolar de docentes de uma escola municipal de Uruguaiana (RS) empregando análise de conteúdo.

Na imagem da escola, há claramente, segundo a categorização e interpretação dos docentes o sentimento de família e pertença mútua entre os colegas, fruto de um trabalho realizado da gestão da escola. Também há um sentimento de afetividade entre os docentes e os estudantes, uma vez que os primeiros expressam preocupação com seus estudantes, uma vez que projetam neles referência positiva e segurança, pois muitos advêm de famílias desestruturadas, com casos de violência sexual, membros familiares detidos na penitenciária por razões diversas, incluindo tráfico de drogas. E afirmam que são fatores que percebem pôr em risco vários dos estudantes à drogadição.

Quanto às imagens relacionadas às impressões ou sentimento de solidão e medo, respectivamente, associam ao cenário de isolamento de alguns dos estudantes, por causas que variadas, mas, dentre elas, problemas relacionados ao envolvimento de suas famílias com o tráfico ou consumo de drogas lícitas e ilícitas. Mais especificamente, o autoisolamento do estudante ou manifestação de alegria excessiva ou agressividade, reconhecidas pelos docentes como pedido de ajuda. Já o medo, traduz vários temores, principalmente o receio pela vida e situação dos próprios estudantes, bem como a própria integridade dos docentes.

A significância das palavras drogas lícitas e ilícitas, por sua vez, se reportam à impotência para lidar com o consumo racional de drogas lícitas no ambiente familiar e, de

certa forma, com o consumo dos próprios estudantes; E a percepção que os estudantes que utilizam drogas ilícitas é traduzido por fuga de sua realidade, perigo e destruição de sua saúde mental, física e social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode se observar, até a fase de execução do projeto, se percebe um grupo de docentes comprometidos com sua profissão, mas sobretudo com a comunidade onde se insere. Adicionalmente, chama atenção do perfil do grupo que demonstra sensibilizado com a temática, participativo, nutrindo ânimo em se instrumentalizar para poder contribuir mais e melhor com seus estudantes.

Não obstante, tanto a equipe executora deste trabalho quanto os docentes estão com expectativa muito positiva para os próximos encontros desta fase (Etapa I), bem como para o efeito após conclusão de todas as etapas do projeto.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. 5º ed. São Paulo, Editora 70, 2011. 229p.

CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. Adolescence, alcohol and drugs: A reflection in the Health Promotion perspective. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 12, n. 3, p. 555-59, 2008.

MORETTI-PIRES, R. O.; CARRIERI, C. G.; CARRIERI, G.G. O Estado frente à temática das drogas lícitas e ilícitas: avanços da nova legislação e desafios frente ao Sistema Único de Saúde. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, v. 4, n. 2, p. 1-13, 2008.

REBELLO, S.; MONTEIRO, S.; VARGAS, E. Student views on drugs in the use of an educational game. Interface Comunicação, Saúde, Educação, v.5, n.8, p.75-88, 2001.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. Ciências & Saúde Coletiva, v. 10, n. 3, p. 707-717, 2005.